

## **Educação Inclusiva E Autismo: Estratégias De Sensibilização Nas Escolas Contra O Bullying**

Tereza Raquel Xavier Viana  
*Unifesp*

Karina Donizete Martins  
*Centro Universitário Itop*

Muniz Araújo Pereira Júnior  
*Centro Universitário Unitop*

Liliane Afonso De Oliveira  
*Universidade Federal Rural Da Amazônia*

Ademar Alves Dos Santos  
*Universidade Federal De Uberlândia*

Alicia Viviana Mendez  
*Unitepc*

Jesiel De Menezes Cruz  
*Must University*

Layna Nunes Nascimento  
*Universidade Estadual Do Oeste Do Paraná - Unioeste*

Juliana Frozza Vitali Da Fonseca  
*Unoesc ( Universidade Do Oeste De Santa Catarina)*

Kelly Christiane Silva De Souza  
*Universidade Do Estado Do Amazonas-Uea*

Michael Augusto Souza De Lima  
*Universidade Federal Da Paraíba*

---

### **Resumo:**

*O objetivo desta pesquisa foi analisar as estratégias de sensibilização e prevenção do bullying nas escolas, com foco especial nas necessidades e desafios enfrentados pelos alunos com autismo. Por meio da realização de uma revisão integrativa da literatura, foram selecionados artigos científicos brasileiros, em português e publicados entre os anos de 2020 a 2023. Como resultado, foi possível constatar a susceptibilidade dos alunos autistas ao bullying, destacando a urgência de intervenções eficazes por parte das instituições educacionais. A falta de compreensão do bullying pela comunidade escolar emerge como um desafio significativo, capaz de comprometer a implementação de medidas preventivas adequadas. Isso sublinha a importância da sensibilização e capacitação de professores, familiares e alunos sobre o tema, especialmente considerando as peculiaridades do TEA. Assim, reconhecer as complexidades do bullying, sobretudo para os alunos com TEA, e adotar abordagens inclusivas e sensíveis são aspectos cruciais. As estratégias de sensibilização e prevenção implica em fomentar ambientes escolares que valorizem a diversidade e promovam relações interpessoais saudáveis, visando não apenas prevenir o bullying, mas também promover uma educação mais inclusiva e equitativa para todos os alunos. Conclui-se, portanto, a necessidade de uma abordagem holística para enfrentar questões relacionadas à*

*violência e à promoção da paz nas escolas, requerendo esforços colaborativos entre diferentes membros da comunidade escolar e a implementação de estratégias preventivas integradas.*

**Palavras-chave:** *Autismo; Bullying; Escola; Prevenção; Sensibilização.*

---

Date of Submission: 03-06-2024

Date of Acceptance: 13-06-2024

---

## **I. Introdução**

O autismo, um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades na comunicação, interação social e padrões de comportamento repetitivos, afeta uma parcela significativa da população mundial. Este transtorno abrange uma ampla variedade de habilidades e características, resultando em uma diversidade única entre os indivíduos afetados. As pessoas com autismo muitas vezes enfrentam desafios significativos em ambientes sociais, onde as normas de interação podem não corresponder às suas necessidades e preferências. Essas dificuldades sociais podem levar a experiências de exclusão, isolamento e incompreensão, prejudicando o bem-estar emocional e a qualidade de vida dos indivíduos autistas (VIANA et al., 2020).

Dentro do contexto escolar, crianças e adolescentes com autismo frequentemente enfrentam desafios adicionais, sendo o bullying um dos mais preocupantes. O bullying, uma forma de agressão repetida e intencional, pode manifestar-se de várias maneiras, desde ataques verbais e físicos até exclusão social e cyberbullying. Para os alunos com autismo, as consequências do bullying podem ser especialmente graves, impactando não apenas sua saúde mental, mas também seu desempenho acadêmico e bem-estar emocional (SANTOS et al., 2020).

Conforme reiteram Xavier e Gonzalez (2023), é imperativo reconhecer que o bullying não é inevitável e que as escolas desempenham um papel fundamental na prevenção e mitigação desse problema. Estratégias eficazes de sensibilização e prevenção são essenciais para criar ambientes escolares seguros e inclusivos, onde todos os alunos, independentemente de suas diferenças, sintam-se respeitados e protegidos. A implementação de tais estratégias requer uma compreensão aprofundada das necessidades específicas dos alunos com autismo, bem como das dinâmicas sociais que podem levar ao bullying.

Assim, esta pesquisa se propõe a analisar as estratégias de sensibilização e prevenção do bullying nas escolas, com foco especial nas necessidades e desafios enfrentados pelos alunos com autismo. Ao examinar as melhores práticas e intervenções existentes, almeja-se fornecer subsídios teóricos e práticos para educadores, profissionais da saúde e outros envolvidos no ambiente escolar. Com isso, espera-se promover uma cultura de respeito, empatia e inclusão, onde o bullying seja reconhecido e abordado de forma proativa, criando um ambiente propício ao aprendizado e ao desenvolvimento saudável de todos os alunos.

## **II. Materiais E Métodos**

A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão integrativa, escolhida devido à sua capacidade de reunir e sintetizar informações de estudos diversos sobre o tema em questão. A revisão integrativa foi considerada apropriada devido à necessidade de abordar amplamente o tema do autismo e bullying, explorando diferentes perspectivas e descobertas na literatura científica.

Para identificar os estudos, foi realizado um levantamento de dados no Google Acadêmico e Scielo, utilizando palavras-chave específicas e descritores de busca, combinados com operadores booleanos como "AND" e "OR". Isso permitiu uma busca por artigos relacionados ao tema.

Crítérios de inclusão foram aplicados durante a seleção dos estudos. Apenas artigos científicos foram considerados, garantindo a qualidade e a confiabilidade dos dados. Além disso, foram incluídos apenas artigos brasileiros, escritos em português, completos e disponíveis gratuitamente. Os artigos selecionados também precisavam estar diretamente associados ao tema do autismo e bullying. Para garantir a relevância atualizada dos estudos, apenas aqueles publicados entre 2020 e 2023 foram incluídos na análise. Por outro lado, outros tipos de estudos, como teses, resumos e relatórios não científicos, foram excluídos da análise, visando manter o foco na pesquisa acadêmica e científica relevante para o tema.

A análise dos dados foi realizada em duas etapas distintas. Primeiro, os resumos e títulos dos artigos identificados foram revisados para determinar sua relevância inicial. Em seguida, os artigos selecionados nesta fase foram submetidos a uma leitura completa e criteriosa. Ao final desse processo, uma amostra de três artigos científicos.

## **III. Resultados E Discussões**

Como resultado, foi possível selecionar três artigos que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos, conforme evidencia o quadro. 1

O artigo de Oliveira (2023) apresenta uma análise detalhada dos relatos autobiográficos de Williams e Grandin, que fornecem insights valiosos sobre as experiências de bullying enfrentadas por estudantes autistas no

ambiente escolar. A pesquisa destaca a variedade de formas de intimidação enfrentadas por esses alunos, incluindo agressões verbais diretas, manifestações físicas de violência e formas mais sutis de exclusão social.

Uma das contribuições significativas do estudo é a identificação das características do autismo que aumentam a vulnerabilidade ao bullying, como o comportamento "excêntrico" e as dificuldades de comunicação, incluindo a ecolalia e a interpretação literal. Esses aspectos destacam a necessidade de uma abordagem mais sensível e inclusiva por parte das instituições educacionais.

Além disso, o artigo ressalta a importância de uma mudança de paradigma na abordagem do bullying nas escolas. Em vez de tentar "normalizar" os estudantes autistas, a ênfase deve ser colocada em criar ambientes escolares mais humanitários e solidários. Isso requer a mobilização de todos os atores escolares em ações de conscientização, formação e prevenção do bullying.

Dentro desse contexto, o artigo propõe diversas estratégias de prevenção do bullying, como a promoção da leitura e discussão de textos informativos sobre o autismo, o uso de recursos visuais, como histórias sociais, para ensinar habilidades de enfrentamento e o treinamento cognitivo por meio de dramatizações de situações de bullying.

Macedo, Nelvo e Silva (2023) conduziram um estudo abrangente para avaliar a implementação de medidas preventivas contra o bullying em escolas públicas do Rio de Janeiro, com o objetivo de entender sua eficácia na redução das ocorrências e no bem-estar dos estudantes. Os resultados destacam uma variação significativa na adoção dessas medidas, evidenciando que aspectos como diversidade étnico-racial e cultura africana estão mais consolidados do que conceitos como antirracismo e prevenção ao bullying.

Uma das principais conclusões do estudo é a necessidade de uma abordagem coesa e abrangente para lidar com questões relacionadas à violência e à promoção da paz nas escolas. A discrepância entre as respostas sobre prevenção ao bullying e conceitos mais amplos de violência e paz ressalta a importância de estratégias integradas e consistentes para criar ambientes escolares seguros e inclusivos.

As ações da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME-RJ) e da 9ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE) demonstram esforços significativos na promoção de ambientes escolares seguros e respeitosos. Isso inclui iniciativas como capacitação de professores e alunos para lidar construtivamente com conflitos, elaboração de materiais educativos, programas de enfrentamento do bullying e fomento de relações saudáveis entre os membros da comunidade escolar.

Além disso, o estudo destaca a importância do treinamento e capacitação contínuos dos profissionais da educação, em parceria com instituições como a Escola de Formação Paulo Freire, e a realização de eventos como o 1º Fórum de Prevenção à Violência Escolar. Esses elementos são cruciais para fortalecer as estratégias preventivas e garantir que as escolas se tornem espaços acolhedores, saudáveis e seguros para todos os alunos.

O estudo conduzido por Falcão, Stelko-Pereira e Alves (2021) oferece uma análise pertinente sobre o envolvimento de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em situações de bullying. Ao destacar a maior propensão desses alunos a serem vítimas de bullying, o estudo evidencia uma preocupação importante com a segurança e o bem-estar desses estudantes em ambientes escolares.

A identificação da falta de compreensão do fenômeno do bullying por parte da comunidade escolar é um ponto crítico, pois isso pode dificultar a implementação de estratégias eficazes de prevenção e intervenção. Essa lacuna na compreensão ressalta a necessidade urgente de sensibilização e capacitação de professores, familiares e alunos sobre o tema do bullying, especialmente no contexto específico do TEA.

Além disso, o estudo enfatiza a importância de reconhecer as complexidades do bullying, especialmente quando se trata de estudantes com TEA, cujas necessidades e desafios podem ser únicos. Isso implica em adotar abordagens mais inclusivas e sensíveis, que levem em consideração as particularidades desses alunos e promovam relações interpessoais saudáveis dentro do ambiente escolar.

As conclusões do estudo sugerem que a capacitação dos envolvidos na comunidade escolar é fundamental para prevenir e abordar efetivamente o bullying entre estudantes com TEA. Essa capacitação não apenas visa criar um ambiente mais seguro e acolhedor, mas também pode contribuir para uma compreensão mais profunda das necessidades e experiências desses alunos, promovendo assim uma educação mais inclusiva e equitativa.

#### **IV. Conclusão**

Os estudos analisados oferecem insights valiosos sobre a problemática do bullying no contexto escolar, especialmente quando se trata de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Eles destacam a vulnerabilidade desses estudantes a esse tipo de violência, ressaltando a necessidade urgente de intervenções eficazes por parte das instituições educacionais.

A falta de compreensão do fenômeno do bullying por parte da comunidade escolar emerge como um desafio significativo, o qual pode comprometer a implementação de medidas preventivas adequadas. Isso reforça a importância da sensibilização e capacitação de professores, familiares e alunos sobre o tema, especialmente em relação às particularidades do TEA.

É fundamental reconhecer as complexidades do bullying, especialmente no que diz respeito aos alunos com TEA, e adotar abordagens mais inclusivas e sensíveis. Isso implica em promover ambientes escolares que valorizem a diversidade e promovam relações interpessoais saudáveis, visando não apenas prevenir o bullying, mas também promover uma educação mais inclusiva e equitativa para todos os estudantes.

As conclusões dos estudos ressaltam a necessidade de uma abordagem holística para lidar com questões relacionadas à violência e à promoção da paz nas escolas. Isso requer esforços colaborativos entre diferentes atores da comunidade escolar, incluindo a capacitação contínua dos profissionais da educação e a implementação de estratégias preventivas, como palestras, aulas específicas e atividades de integração. Somente através dessas medidas integradas será possível garantir que as escolas se tornem espaços verdadeiramente acolhedores, saudáveis e seguros para todos os alunos.

### **Referências**

- [1]. Falcão, C. S. N.; Stelko-Pereira, A. C.; Alves, D. L. G. Envolvimento De Alunos Com Tea Em Situações De Bullying De Acordo Com Múltiplos Informantes. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, V. 47, E217359, 2021.
- [2]. Macedo, Y. M. De; Nelvo, T. G.; Silva, I. P. Da. Prevenção Ao Bullying Em Escolas Públicas: Análise Das Medidas De Enfrentamento No Rio De Janeiro (Rj). *Recima21 - Revista Científica Multidisciplinar - Issn 2675-6218, [S. L.]*, V. 4, N. 9, P. E494097, 2023.
- [3]. Oliveira, A. F. T. M. Bullying E Transtorno Do Espectro Autista (Tea): O Que Nos Revelam As Autobiografias?. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, V. 49, E251469, 2023.
- [4]. Santos, A. A. D. Et Al. O Olhar Da Família E Da Escola Para A Criança Com Transtorno Do Espectro Autista - Tea. *Revista Liberum Accessum*, V. 2, N. 2020.
- [5]. Viana, A. C. V. Et Al. Autismo: Uma Revisão Integrativa. *Saúde Dinâmica*, 2(3), 1–18, 2020.
- [6]. Xavier, M. V.; Gonzalez, J. A. T. Desafios E Possibilidades Na Escolarização De Filhos Com Transtorno Do Espectro Autista. *Revista Acervo Educacional*, V. 5, P. E13951, 27 Out. 2023.